



Economista sugere IPCA como índice de correção

Economista e professor da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Fábio Guedes afirma que a tomada de empréstimos é uma saída importante para o Estado, mas alerta para a necessidade de uma articulação política a fim de mudar os índices de correção da dívida, com objetivo de alcançar juros mais brandos. “Os empréstimos são importantes. A capacidade de investimento de Alagoas é muito estreita, por isso qualquer ingresso de recursos com essa finalidade é muito bem-vinda”, diz ele, ao mencionar o recente ajuste fiscal.

“O governo, desde 2007, vem ajustando as finanças públicas, com uma política de austeridade fiscal muito forte e empenho na arrecadação de impostos, principalmente ICMS. A expansão das atividades comerciais e de serviços em todo o Nordeste, que também tem beneficiado Alagoas, ajuda bastante na estratégia governamental de manter as finanças equilibradas. Entretanto, o peso da dívida e seus encargos é realmente muito grande”. Ele sugere a troca do índice de correção do IGP-DI para o IPCA.

O professor lembra as dificuldades da década de

Alagoas, para explicar o valor alto de juros pago atualmente pelo governo. “Além disso, em razão do Estado não ter tido capacidade inicial de abatimento quando do momento da renegociação das dívidas em 1997, ele foi ‘premiado’ com um percentual de pagamento maior de taxa de juros: 7,5%”, detalha o economista, que defende mais investimentos na Educação.

“Um dos maiores problemas de Alagoas está na formação de seu povo, na educação. Não podemos sonhar em desenvolvimento econômico social em nosso Estado sem investirmos em educação básica e fundamental para que os jovens possam fazer universidades ou se qualificar tecnicamente”, afirma Fábio Guedes, que consegue identificar esforço por parte do governo, mas cobra investimento também em recursos humanos, tecnologia e opções de lazer para os jovens.

“Vemos, atualmente, um esforço tremendo, mas insuficiente, de recuperação das escolas estaduais, pelo menos fisicamente. E a requalificação dos professores? Outra prioridade é na política de lazer e cultura, para enfrentar a violên-